

CIÊNCIA, GÊNERO E MUSEUS: A COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA DAS IRMÃS FIGUEIREDO

CAMILA DE MACEDO SOARES SILVEIRA¹; DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA²

¹Universidade Federal de Pelotas – msscamlia@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danielmvsouza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente comunicação é um recorte da dissertação de Mestrado, com título de “Os Museus de Ciência e a Mulher Cientista: o caso das Irmãs Figueiredo”, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A pesquisa é, ainda, um desdobramento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) defendido para a obtenção do título de Bacharelado em Museologia em 2021, intitulado de “A resistência imposta às mulheres na ciência e sua representação nas instituições museológicas”. O objetivo do trabalho foi apresentar uma análise e reflexão da presença das mulheres nas áreas da ciência e dos museus, estabelecendo assim uma linha de acontecimentos históricos e da construção e estruturação de conceitos, iniciando uma problematização sobre a inserção das mulheres nas áreas da ciência e sua representação em instituições de memória.

Neste recorte, pretende-se focar na coleção entomológica de autoria das Irmãs Figueiredo, mulheres que, de maneira autodidata e autônoma, dedicaram parte de suas vidas ao estudo da Entomologia, produzindo assim a coleção hoje pertencente ao Museu de História Natural da Universidade Católica de Pelotas. Intenta-se analisar, também, o potencial expositivo dessa coleção como uma narrativa de gênero dentro da instituição. A coleção foi adquirida pelo Museu em 1997, diretamente de sua responsável Ignez Lopes de Figueiredo, e compreende grande parte do acervo, de inestimável valor científico e museológico.

Ignez Lopes de Figueiredo foi a última de sua família a vir a falecer, dois anos após a venda da coleção, aos 81 anos. Filha dos portugueses Idalina e Antônio Figueiredo, Ignez tinha seis irmãs, e sabe-se que ao menos três (Rosa, Thereza e Ignez) dedicaram-se às práticas científicas voltadas à coleta, conservação e identificação para a formação de coleções entomológicas. Apesar de pertencer a uma família abastada, o pai conservador, criado sob a noção do patriarcado, não permitiu que ingressassem na academia, desenvolvendo então seus estudos de maneira autodidata. Seus estudos, deram fruto à coleção entomológica adquirida pelo Museu, hoje extrovertida didaticamente a visitantes e alunos e utilizada cientificamente por cientistas e pesquisadores.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, a partir de referenciais bibliográficos. Em um primeiro momento, pretende-se discorrer sobre a inserção das mulheres na área das ciências, apontando suas possíveis origens de subalternização na sociedade, utilizando autores teóricos como Donna Haraway (1995), Londa Schiebinger (1999), Cecília Sardenberg (2002) e Evelyn Fox Keller

(2006). Para investigar a representação da mulher cientista no campo dos museus utilizou-se autores como Aida Rechená (2014), Camila Wichers (2018) e Irene Vaquinhãs (2015). Na pesquisa do estudo de caso, foi realizado um breve levantamento historiográfico sobre a história de vida das Irmãs Figueiredo, realizando-se entrevistas, pesquisas em instituições e no próprio Museu onde a coleção entomológica hoje se encontra, além de fontes como jornais, revistas e fotografias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento historiográfico sobre as Irmãs Figueiredo, foi possível reunir informações importantes sobre sua história de vida e obra, assim como para amparar na análise do processo de musealização da coleção entomológica. Descobriu-se também a exposição *“El caso de las Hermanas Figueiredo: Dibujos de Johanna Calle”*, da artista plástica colombiana Johanna Calle. Em 2009, Calle veio ao Brasil para participar da VII Bienal do Mercosul em Porto Alegre e ao visitar a cidade com o marido, descobriu em um sebo um apanhado de documentos, de meados do ano de 1940, referentes às Irmãs Figueiredo. Entre os documentos, constavam fotografias de borboletas e mariposas, manuscritos científicos e um documento legal, onde as Irmãs Figueiredo afirmam ter sua pesquisa roubada por outro cientista.

Segundo elas, contrataram um prestigiado professor da Escola de Agronomia Eliseu Maciel para fazer a catalogação de sua coleção e ao deparar-se com o material o professor utilizou os dados de sua pesquisa para publicar um livro em seu nome, sem dar crédito nenhum às Irmãs. Após ser questionado, defendeu-se argumentando que “a co-participação das irmãs Figueiredo foi de simples auxiliar. Não se deve confundir MANIA de colecionar com conhecimentos para produzir trabalhos científicos”¹. A artista Johanna Calle, que costuma trabalhar temas sociais em seus processos artísticos, fez então uso do termo “*manía*” junto ao material encontrado para montar sua exposição, buscando abordar sobre a sociedade patriarcal que afirma constantemente que a mulher não é capaz de produzir conhecimento científico. A exposição faz homenagem às Irmãs Figueiredo e seu trabalho de classificação científica.

No Museu de História Natural da Universidade Católica de Pelotas, porém, esse aspecto sobre gênero e ciência não é levantado. A coleção abrange mais de cinco mil espécimes de Entomologia, área da Zoologia que compreende os insetos, e é dividida entre o acervo exposto no Museu e o acervo que encontra-se na reserva técnica. Há, além das caixas entomológicas, um armário entomológico, dezenas de exemplares de acervo em papel, como revistas e livros, materiais de montagem entomológica, rochas e outros objetos, decorrentes aos de 50 anos de pesquisa e catalogação de Ignez Lopes de Figueiredo e suas irmãs, Rosa Lopes de Figueiredo e Thereza Lopes de Figueiredo. Apesar da importância científica e didática dos espécimes da coleção, as informações sobre a história das Irmãs que são expostas e abordadas no Museu são escassas e revelam, assim, a necessidade de uma realização de pesquisa historiográfica mais aprofundada, e

¹ Informações obtidas pelo informativo de Proyecto Paralelo sobre a exposição de Johanna Calle. Disponível em:

<<https://static1.squarespace.com/static/513fbd40e4b040273acd9a37/t/569c52aaab281050fe325534/>

1453085436123/Nota+de+prensa+JC_ESP.pdf> e por conversa via e-mail com Julio Pérez Navarrete, assistente, sócio e marido de Johanna Calle.

ainda, a possibilidade do desenvolvimento de uma narrativa de gênero dentro da instituição.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa, ainda em desenvolvimento, busca aprofundar as informações obtidas e dar continuidade à investigação sobre a história das Irmãs Figueiredo e sobre o processo de musealização da coleção entomológica pertencente ao Museu de História Natural da Universidade Católica de Pelotas. Pretende-se, com o andamento deste trabalho, gerar novas possibilidades para a extroversão do acervo, de forma que faça jus à trajetória das Irmãs Figueiredo e que apresente um recorte mais amplo, enaltecendo memórias sociais e narrativas de gênero dentro do fazer científico. Ainda há um longo caminho a percorrer rumo à igualdade de gênero na ciência e na sociedade, porém, espera-se que este cenário torne-se cada vez mais provável no futuro, envolvendo mudanças estruturais em todos os níveis de educação. Da mesma forma, também é necessário que os museus propiciem uma Museologia Social inclusiva, que abarque diferentes vozes e reflexões, incluindo as representações femininas e os estudos de gênero.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, n. 5, p. 7-41, 1995.

KELLER, Evelyn Fox. Qual foi o impacto do feminismo na ciência?. **Cadernos Pagu**, n. 27, p. 13-34, 2006.

RECHENA, Aida. Museologia social e gênero. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 27, n. 41, p. 153-174, 2014.

SARDENBERG, Cecilia M.B. Da crítica feminista à Ciência a uma Ciência Feminista?. In: COSTA, A.A. e SARDENBERG, C.M.B. (orgs.) **Feminismo, Ciência e Tecnologia**. Salvador, Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre Mulher e Relações de Gênero (REDOR), Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM), Universidade Federal da Bahia, v. 8, Coleção Bahianas, 2002.

SCHIEBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?** Bauru-SP, EDUSC, 2001, 384 p. [original em inglês: *Has feminism changed science?* Cambridge, Harvard University Press, 1999]

VAQUINHAS, Irene. Museus das mulheres na actualidade: Criação, objectivos e o contributo da história. **RITUR-Revista iberoamericana de turismo**, v. 5, p. 5-26, 2015.

WICHES, Camila Azevedo de Moraes. Museologia, Feminismo e suas ondas de renovação. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 7, n. 13, p. 138-154, 2018.